

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM BRUXELAS

Candidato: Embaixador Silvio José Albuquerque e Silva

PERFIL DO CANDIDATO



Silvio José Albuquerque e Silva

O Embaixador Silvio José Albuquerque e Silva é diplomata de carreira. Graduado em Ciências Jurídicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1981-1985), possui mestrado em Política Internacional pela Universidade Livre de Bruxelas, na Bélgica (1994-1995).

Cursou o Instituto Rio Branco entre 1986 e 1987. Em 2007, concluiu o Curso de Altos Estudos, do Instituto Rio Branco, com a tese intitulada "A Conferência Mundial de Durban e a política externa brasileira".

Foi promovido, por merecimento, a Ministro de Primeira Classe da carreira de diplomata em 22 de dezembro de 2015.

Foi membro do Comitê para a Eliminação da Discriminação Racial da Organização das Nações Unidas (2018 a 2022).

Foi chefe de gabinete do presidente do Supremo Tribunal Federal (outubro de 2012 a julho de 2014) e chefe da assessoria internacional do Superior Tribunal de Justiça (agosto de 2014 a dezembro de 2014). Entre janeiro de 2015 e outubro de 2015, foi chefe de gabinete do Ministro de Estado da Defesa.

É o atual Embaixador do Brasil no Quênia (com cumulatividade sobre Ruanda, Uganda, Burundi e Somália) e Representante Permanente junto à ONU em Nairóbi (ONU-Habitat e PNUMA), desde setembro de 2021.

Foi Cônsul-Geral em Vancouver entre dezembro de 2017 e setembro de 2021.

Serviu na Missão junto à CEE, em Bruxelas (31/5/1993 - 1996), na Embaixada em Bogotá, na Colômbia (24/8/1996 - 1999), na Missão junto à Organização dos Estados Americanos, em Washington (16/8/2002 - 2006), e na Embaixada em Santiago, no Chile (2006 - 2008).

Nascido em Niterói, Rio de Janeiro, em 09/10/1961, é filho de Irídio Silva e Maria da Penha Albuquerque Silva.

Casado com Ludmilla Duarte, é pai de Bernardo, Isabel, Andrea e Tatiana.

SITUAÇÃO ATUAL DO POSTO

RELAÇÕES BILATERAIS – BÉLGICA

- O Brasil e a Bélgica mantêm laços históricos de amizade e cooperação desde a independência, no mesmo período histórico, dos dois países. As relações diplomáticas foram estabelecidas em 1834, quando os países assinaram um tratado bilateral de comércio e navegação. O rei dos Belgas Alberto I visitou o Brasil em 1920, no que foi a primeira visita de um monarca europeu à República. Desde princípios do século XX, empresas belgas desempenham papel de destaque na industrialização brasileira.
- O senhor presidente da República reuniu-se com o rei Philippe, em Bruxelas, em 2023. A última visita de alto nível ocorreu em novembro de 2024, quando a então ministra dos Negócios Estrangeiros belga, Hadja Lahbib, visitou Brasília e manteve encontro com o ministro Mauro Vieira. Em seguida, Lahbib integrou a Missão Econômica Belga, liderada pela princesa Astrid em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em seus eventos, a Missão contou com a participação de mais de 300 participantes, entre empresários, executivos, acadêmicos e autoridades governamentais.
- O interesse belga pelo Brasil justifica-se pela complementaridade das economias e pela demanda brasileira em áreas onde o país europeu conta com excelência, tais como infraestrutura e logística. Para o Brasil, a Bélgica representa mercado importante para produtos e serviços nacionais, além de ponto de acesso preferencial de passagem a outras partes do continente europeu, em razão de sua localização central.
- Brasil e Bélgica possuem mecanismo de consultas políticas assinado em 2009. Desde então, foram realizadas quatro reuniões no âmbito do mecanismo, todas em Brasília: 2010 e 2014, em nível de secretários-gerais, e 2015 e 2024, em nível de secretários.
- Há produtivo diálogo em questões da agenda política multilateral. Os dois países são conhecidos por sua capacidade de catalisar consensos e contribuir com posições moderadas e equilibradas nos debates internacionais e em suas respectivas regiões. A Bélgica apoia a candidatura do Brasil a membro permanente do Conselho de Segurança.

RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS – BÉLGICA

- As relações bilaterais caracterizam-se por densos fluxos de comércio e investimentos, que oferecem base sólida para um diálogo político regular e exploratório de novas oportunidades.
- O Brasil e a Bélgica têm economias complementares. O Brasil possui um vasto e dinâmico mercado consumidor e um potencial de crescimento amplamente reconhecido na Bélgica, além de ocupar posições de liderança nas exportações de diversos produtos agrícolas e minerais. A Bélgica, por sua vez, tem elevada liquidez e know-how em setores de ponta, valorizados e reconhecidos pelo Brasil, e busca constantemente aumentar sua inserção no comércio global.
- A Bélgica é um país de economia aberta, que depende bastante do comércio exterior. As exportações belgas representam mais de 90% do PIB, e um em cada três empregos na Bélgica depende das exportações. O comércio exterior da Bélgica é bastante concentrado

com os países vizinhos e verifica-se crescente interesse da comunidade empresarial local em diversificar os parceiros comerciais fora da União Europeia.

- A Bélgica adquire expressivo volume de exportações do Brasil, sobretudo em função do complexo portuário Antuérpia-Bruges, o segundo maior da Europa, mas também em decorrência de sua infraestrutura de transportes e pela facilidade de conexão com os países vizinhos. O país atua, assim, como verdadeira porta de entrada de produtos brasileiros na Europa. Grandes empresas brasileiras, como a Alpargatas, a Citrosuco, JBS/Friboi, a Zilor, a Votorantim e a WEG, escolheram a Bélgica como centro de distribuição de seus produtos para o mercado europeu.
- Merece destaque a recente visita de delegação empresarial belga ao Brasil, composta por mais de 300 integrantes e liderada pela Princesa Astrid (novembro de 2024). A missão visitou os Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro e manteve encontros com diversas lideranças empresariais, autoridades políticas e representantes da sociedade civil. O alto nível de interesse pelo Brasil observado junto ao setor privado belga traduziu-se na assinatura de memorandos de entendimento em diversas áreas e no estreitamento dos vínculos entre as comunidades de negócios dos dois países.

Perfil do Comércio Exterior da Bélgica

- Os dados mais recentes de comércio exterior da Bélgica, referentes a novembro de 2024 (publicados em 15/01/25), mostram que tanto as exportações quanto as importações vêm evoluindo a taxas negativas desde o primeiro semestre de 2023. No período de setembro a novembro de 2024, as duas rubricas apresentaram recuo de 5% quando comparadas ao mesmo período de 2023. No acumulado de janeiro a novembro de 2024, as exportações passaram por queda de 5,6% em relação ao mesmo período de 2023, ao passo que as importações caíram ainda mais, registrando recuo de 8%. Como consequência, o saldo comercial do país passou de um superávit de EUR 13,5 bilhões nos primeiros onze meses de 2023 para EUR 24,3 bilhões no mesmo período de 2024.
- O comportamento das importações entre setembro e novembro de 2024 foi, em grande medida, influenciado pela redução nas importações de gás natural, tanto em volumes quanto em valores. Havia expectativas de que as importações por via marítima de gás natural liquefeito pudessem compensar a redução nas importações via gasodutos, afetadas por problemas geopolíticos, o que não se concretizou. Um dos fatores que limitaram as importações foi a alta dos preços do gás no período.
- Os principais produtos de exportação da Bélgica são do setor químico (26% do total), seguidos de produtos minerais (12,1%) e equipamentos de transporte (11,2%). Os três principais compradores são os países vizinhos: a Alemanha (18% do total), a França (13,2%) e os Países Baixos (13%). Esses mesmos países também são os principais fornecedores, sendo que os Países Baixos vêm em primeiro lugar (20,5%), seguidos da Alemanha (12,3%) e da França (10,0%).
- As exportações totais de mercadorias da União Europeia para o Brasil atingiram €42,9 bilhões em 2023. A Bélgica respondeu por 11,5% deste total, tornando-se o 3º maior exportador de mercadorias da UE para o Brasil. As importações totais de mercadorias do Brasil atingiram cerca de €44,6 bilhões em 2023. A Bélgica foi o 7º maior importador de

mercadorias do Brasil na UE em 2023, com uma participação de 5,3%. Naquele ano, o Brasil foi o 31º maior fornecedor de mercadorias para a Bélgica e o 17º maior cliente.

Comércio Bilateral

- Conforme informações do MDIC, em 2024, o Brasil exportou USD 3,92 bilhões para a Bélgica e importou USD 1,82 bilhões, perfazendo um superávit comercial de USD 2,01 bilhões. A Bélgica ocupou o 20º lugar entre os destinos de exportação brasileiros, e o 27º lugar entre as origens das importações. Os principais produtos exportados para a Bélgica em 2024 foram sucos de frutas (25% do total), seguidos de café (28%) e tabaco (16%). Quanto aos produtos importados, medicamentos e produtos farmacêuticos vieram em primeiro lugar (15% do total), seguidos de prata, platina e metais do grupo da platina (11%), defensivos agrícolas (8%) e legumes, raízes e tubérculos, preparados ou conservado (7,5%).
- A importação de produtos farmacêuticos em 2024 foi de USD 274 milhões, o que representou redução de 76% em relação ao ano anterior. Durante o período de 2021 a 2023, as importações de vacinas, no contexto da pandemia de Covid-19, fizeram com que os valores de produtos farmacêuticos atingissem valores atípicamente elevados, superando USD 1 bilhão nos anos de 2022 e 2023, o que explica também a expressiva redução no ano passado.

Investimentos

- A Bélgica é um dos países com maiores investimentos no Brasil, em um processo de cooperação que remonta a décadas. Ao mesmo tempo, há diversas empresas brasileiras estabelecidas na Bélgica, país que, por sua localização estratégica e capacidades logísticas, representa importante plataforma de acesso ao restante do continente europeu. O mercado belga, em si mesmo, é de grande interesse para empresas brasileiras, pelo alto nível de renda per capita e concentração geográfica. Os investimentos belgas no Brasil montam a US\$ 5,3 bilhões, pelo critério de investidor imediato (22º maior), e a US\$ 26,5 bilhões, pelo critério de controlador final (10º maior). (Fonte: MRE)
- Novas áreas de negócios podem ampliar as perspectivas de investimento belga no Brasil. Projetos na área de energia limpa, em particular a produção de hidrogênio verde, podem ser de interesse de companhias belgas. Conforme tem sido relatado por interlocutores do governo local, há, ademais, interesse em ampliar investimentos em infraestrutura no Brasil. Cabe ter presente que o Porto de Antuérpia-Bruges, o segundo maior da Europa, possui participação acionária no Porto do Açu, no Estado do Rio de Janeiro.
- Os principais destinos dos investimentos belgas são os setores químico, alimentício, aeronáutico e de energia. Cabe recordar a aquisição, pela empresa biofarmacêutica belga UCB, do controle da Meizler Biopharma, companhia brasileira de produtos farmacêuticos; a compra do laboratório ALAC, provedor de serviços líder do setor no Rio Grande do Sul, pela Eurofins Scientific, líder mundial em análises de alimentos, meio ambiente e fármacos, com sede na Bélgica; a aquisição de 20% da participação nos blocos 2 e 3 na Bacia do Parnaíba e seis blocos na bacia do Recôncavo para exploração de gás natural pela empresa de energia franco-belga GDF Suez; e as operações em São Paulo da rede belga de padarias Le Pain Quotidien.

- Em biotecnologia, cabe registrar o anúncio de aquisição da empresa brasileira Biotrop pela belga Biobest em setembro de 2023, pelo valor de EUR 532 milhões. A Biotrop atua no segmento de soluções biológicas para uso na agricultura.
- Parcerias produtivas significativas entre empresas belgas e brasileiras para a conquista de terceiros mercados consolidaram-se nos últimos anos - como é o caso da belgo-brasileira AB-Inbev e da parceria Embraer-Sonaca-FNH.
- O porto de Antuérpia fez investimentos no porto de Açu, no Rio de Janeiro. Nesse empreendimento, o porto de Antuérpia atua por meio de sua subsidiária, a Porto de Antuérpia Internacional (PAI), dedicada a projetos de consultoria, administração e investimentos.
- Os investimentos da empresa belga Lhoist, maior produtora de cal do mundo, já chegam a R\$ 470 milhões em Minas Gerais, de acordo com o governo do estado. No ano passado, foi anunciado novo investimento em uma planta industrial no município de Matozinhos, região metropolitana de Belo Horizonte, no valor de R\$ 75 milhões, com foco em descarbonização. Ao todo, a empresa possui nove fábricas no Brasil. Em todo o mundo, são 135 instalações e terminais, com vendas em mais de 80 países. O faturamento anual do grupo é da ordem de EUR 3,6 bilhões e o corpo de funcionários é de 6,6 mil pessoas. O CEO do grupo é o brasileiro Marcos França.

ACORDO DE ASSOCIAÇÃO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA

- Mantém-se vivo o debate público na Bélgica a respeito do acordo MERCOSUL-UE, revelando a contínua polarização entre setores favoráveis e contrários ao instrumento. Atores como a região belga da Valônia continuam empenhados a obter compensações da UE ou proteções frente ao MERCOSUL a setores potencialmente prejudicados, após o que poderiam levantar restrições ao Acordo.
- Após período de forte resistência de setores políticos e econômicos belgas ao texto, surgem sinais de possível convergência em torno do reconhecimento de que o Acordo (i) traria benefícios agregados para a economia como um todo; e (ii) ofereceria oportunidade de inserção geoestratégica da UE no MERCOSUL, frente a concorrentes como China e EUA.

ASSUNTOS CONSULARES

- Estima-se haver na Bélgica cerca de 50 mil brasileiros. As cidades que reúnem o maior número (turistas ou residentes) são Bruxelas, Bruges, Antuérpia e Gante. Os brasileiros residentes no país são atendidos pelo Consulado-Geral em Bruxelas.
- A Bélgica, por sua vez, conta com Consulados-Gerais no Rio de Janeiro e São Paulo, bem como Consulados Honorários em Belém, Belo Horizonte, Campinas, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia (temporariamente fechado), Manaus, Porto Alegre, Recife, Salvador, Santos e Vitória.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

- A Federação Valônia-Bruxelas conta com 76 acordos entre suas instituições de ensino superior e 56 universidades brasileiras, incluindo colaborações de longa data com instituições renomadas. Essas parcerias facilitam a mobilidade acadêmica e científica,

promovem projetos conjuntos em setores-chave como saúde, biodiversidade e agricultura sustentável.

- Empresas farmacêuticas, como a UCB e a GSK, já se empenham no desenvolvimento de ferramentas inovadoras e tecnologias para vacinas, além de formar médicos no tratamento da epilepsia. A UCB Brasil colabora estreitamente com o Hospital Israelita Albert Einstein para fomentar a pesquisa, o atendimento aos pacientes e projetos de impacto social.

COOPERAÇÃO POLICIAL

- Em visita à Bélgica do diretor geral da Polícia Federal, delegado Andrei Rodrigues, em 2023, as autoridades dos dois países confirmaram a disposição para ampliar a cooperação policial, por meio da assinatura de carta de intenções que reforça os termos do Memorando de Entendimento sobre cooperação policial, assinado em 2018.
- O tema do combate ao crime transnacional, em especial ao narcotráfico, é de grande sensibilidade no âmbito do governo e do debate público na Bélgica, tendo em conta o alto volume de cocaína que chega à Europa por meio do Porto de Antuérpia e suas consequências para a segurança pública.
- Conforme estabelecido no Decreto Nº 12.337, de 20 de dezembro de 2024, a Polícia Federal deverá manter, proximamente, adidância policial em Bruxelas.

RELAÇÕES BILATERAIS - LUXEMBURGO (cumulatividade)

- As relações brasileiras com o Grão-Ducado foram estabelecidas em 1911. Historicamente, Luxemburgo destacou-se como parceiro importante na industrialização brasileira, por meio da criação da Siderúrgica Belgo-Mineira, hoje a companhia indiano-luxemburguesa ArcelorMittal.
- Em 2017, o embaixador Carlo Krieger apresentou suas cartas credenciais e tornou-se o primeiro embaixador residente do Grão-Ducado no Brasil, na sequência da criação da primeira e, até o momento, única embaixada residente de Luxemburgo na América Latina. Em se considerando o número reduzido de missões diplomáticas do Grão-Ducado, a decisão revelou a importância atribuída pelo país ao Brasil.
- Em maio de 2024, o ministro Mauro Vieira manteve reunião com o vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros de Luxemburgo, Xavier Bettel, à margem da reunião ministerial da OCDE, em Paris. Na ocasião, revisaram temas econômicos, o conflito israelo-palestino e a negociação do acordo MERCOSUL-União Europeia.

ECONOMIA

- Com população de 672 mil habitantes, Luxemburgo apresenta uma das maiores rendas per capita do mundo (USD 129 mil, atrás apenas de Mônaco e Liechtenstein - World Bank, 2023) e caracteriza-se por ser um dos principais centros financeiros do mundo, com forte presença de bancos internacionais, fundos de investimento e seguradoras.
- A economia do país é basicamente centrada no setor de serviços, que responde por 88% do PIB. O setor financeiro representa um quarto de todo o produto nacional. Os setores

de comércio, transporte, hotelaria e gastronomia são, no seu conjunto, os principais empregadores do país.

- A participação do setor agrícola é mínima (cerca de 0,2% do PIB, empregando menos de 1% da população ativa), em função da pouca disponibilidade e do alto custo das terras aráveis. O setor industrial responde por pouco mais de 10% do PIB e emprega cerca de 9% da população ativa. A siderurgia teve papel preponderante na história do país, embora nas últimas décadas tenha havido diversificação, com a incorporação de indústrias do setor químico, produtos plásticos e de produtos de engenharia leve.
- As características da economia luxemburguesa tornam o país bastante exposto às oscilações na economia internacional, principalmente na zona do Euro.
- A economia do país recupera-se de uma ligeira recessão de 1,1% em 2023, devendo registrar crescimento de 0,5% em 2024, de acordo com estimativas oficiais. Ao longo de 2024, os setores financeiro, industrial e a construção civil apresentaram recuo e contribuíram negativamente para a variação do PIB. Para 2025, é esperado que o crescimento do PIB atinja o patamar de 2,5%.
- O país apresenta endividamento público inferior a 30% do PIB e déficit público da ordem de -1% do PIB (previsão do FMI). A inflação em 2024 (IPCN) foi de 2,3%, impactada pelos preços de energia. A taxa de desemprego em 2024 foi de 5,9%.

Ambiente de Negócios

- As três principais agências de classificação de risco, S&P, Fitch e Moody's, atribuem notas AAA/Aaa (as mais altas) para Luxemburgo. O país é frequentemente classificado entre os 10 melhores do mundo em termos de competitividade, liberdade econômica, competitividade digital, entre outros indicadores.
- O país tem implementado medidas para aumentar a transparência de seu sistema financeiro, que já foi objeto de críticas do Fórum Mundial sobre Transparência e Intercâmbio de Informações para Fins Fiscais da OCDE. O Fórum Mundial havia considerado, em 2013, que o país estava em não conformidade com as normas internacionais de transparência e de intercâmbio de informações. Revisões posteriores reclassificaram o país como em conformidade com os aspectos essenciais das normas. O país é citado pela ONG "Tax Justice Network" - TJN, como a décima jurisdição mais favorável à evasão fiscal ("paraíso fiscal") no mundo.
- O governo de Luxemburgo mantém interesse em promover maior diversificação da economia, encorajando investimentos em áreas como TI, logística, comércio eletrônico e biotecnologia. Essa preocupação com a diversificação econômica remonta à década de 70, quando o colapso do setor siderúrgico obrigou o Grão-Ducado a reinventar-se como praça financeira internacional, apostando em sua localização geográfica central, no multilinguismo, na estabilidade política e na abertura a investimentos.
- O número de trabalhadores estrangeiros no mercado de trabalho é significativo: cerca de 75% da força de trabalho do país é composta por trabalhadores imigrantes ou transfronteiriços. A proporção de trabalhadores transfronteiriços aumentou de 3% em 1961 para 47% em 2023, sendo que quase a metade dos trabalhadores transfronteiriços é proveniente da França. Cerca de 10% da mão-de-obra trabalha nos setores bancário e de seguros. A população brasileira em Luxemburgo é estimada entre 7 mil e 10 mil

pessoas, muitas das quais têm nacionalidade luxemburguesa em razão de programa de cidadania oferecido a brasileiros nos últimos 15 anos.

Gerenciamento de Ativos

- Luxemburgo tem fortalecido sua estratégia de atração de instituições financeiras e já é hoje o segundo maior hub de fundos de investimento no mundo, após os EUA, com a gestão de recursos da ordem de €5,8 trilhões. O país tem concedido números recordes de novas licenças para bancos, empresas de gestão, gestores de ativos alternativos, seguradoras e empresas de investimento. Diversas instituições financeiras já anunciaram planos de deslocar-se de Londres para Luxemburgo. O BTG consta entre as instituições financeiras que abriram escritórios em Luxemburgo, juntando-se a bancos como o Bradesco, o Itaú Unibanco e o Santander Brasil.
- A assinatura de acordo de cooperação financeira, em janeiro de 2019, sobre reconhecimento mútuo de fundos de investimentos, entre Luxemburgo e Hong Kong, ilustra a estratégia do Grão-Ducado de consolidar-se como um centro internacional de gerenciamento de ativos e atrair parte da indústria de serviços financeiros deslocada de Londres com o Brexit.

Comércio Exterior – Bens e Serviços

- De acordo com dados oficiais, cerca de 65% dos bens e serviços produzidos no Luxemburgo são exportados. Como uma economia de serviços desenvolvida e orientada internacionalmente, Luxemburgo tem um superávit em sua balança de serviços, em particular devido às exportações de serviços financeiros.
- As mercadorias exportadas incluem principalmente produtos manufaturados metálicos, máquinas e equipamentos de transporte. Uma parte significativa destas mercadorias é transportada pela Cargolux, a maior companhia aérea de carga da Europa, de origem luxemburguesa.
- O comércio de bens do país é fortemente ligado à União Europeia. A balança comercial do país ficou deficitária em EUR 7,8 bilhões em 2023.
- Em 2023, as exportações luxemburguesas de bens chegaram a EUR 15,9 bilhões. Os principais destinos das exportações foram Alemanha (25,5% do total), França (15,3%) e Bélgica (11,8%). Os principais produtos da pauta de exportação são produtos siderúrgicos, pneus e automóveis e outros veículos.
- Luxemburgo importou cerca de EUR 23,7 bilhões em bens em 2023, sobretudo da Bélgica (34,3% do total), Alemanha (27,2%) e França (11,0%). Os principais produtos importados foram automóveis e outros veículos, petróleo medicamentos.

Missão Comercial ao Brasil – 2025

- A Câmara de Comércio de Luxemburgo realizará missão empresarial ao Brasil entre os dias 1 e 4 de abril. A delegação visitará o Estado de São Paulo. O objetivo dos empresários é o de prospectar novos negócios com contrapartes brasileiras, apoiando-se no já sólido e bem estabelecido relacionamento econômico que caracteriza as relações bilaterais.

Conforme informado pelos responsáveis pela Missão, pretende-se, igualmente, estudar as oportunidades de investimento no Brasil.

MAPA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DO MRE (PEI-MRE)¹

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira;
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior;
3. Promover serviços consulares de qualidade;
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais;
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais;
6. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior;
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior;
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

¹ O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023. Novo ciclo do PEI, que cobrirá o período 2024-2027, está em fase final de aprovação.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como entidade de referência na administração das relações do Brasil com a Bélgica e com Luxemburgo em todas as áreas, atuando de forma integrada e com percepção global dos laços bilaterais, em todos os âmbitos e níveis, e prestar contas ao governo brasileiro, aos entes federados interessados, ao Congresso Nacional e à opinião pública em geral sobre todos os aspectos atinentes às relações bilaterais do Brasil com ambos os países. Apoiar, promover e proteger os interesses brasileiros na Bélgica e em Luxemburgo.

MISSÃO DO POSTO

Planejar e executar ações diplomáticas de excelência na Bélgica e em Luxemburgo, nas mais diversas áreas, em conformidade com a Política Externa definida pelo senhor Presidente da República e sob a orientação do senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, com vistas a representar, defender e promover os interesses do Brasil em suas relações com a Bélgica e com Luxemburgo.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Promover e conduzir iniciativas na Bélgica e em Luxemburgo, em consonância com a Política Externa Brasileira, que permitam ampliar e aprofundar as relações bilaterais nos diversos setores do relacionamento;
2. Fomentar a parceria política em temas de interesse comum com a Bélgica e com Luxemburgo;
3. Ampliar e consolidar a inserção econômica competitiva do Brasil nos mercados belga e luxemburguês e, por meio deles, no mercado europeu ampliado, com foco na prosperidade da sociedade brasileira, bem como incrementar a gama de iniciativas de cooperação com a Bélgica e com Luxemburgo;
4. Promover a imagem e a cultura do Brasil na Bélgica e em Luxemburgo, em especial mediante a promoção de eventos culturais e iniciativas de diplomacia pública;
5. Oferecer, em complementação aos serviços consulares prestados pelo Consulado-Geral do Brasil em Bruxelas, o apoio político requerido para dialogar com os governos belga e luxemburguês em busca de condições favoráveis, tanto normativas quanto executivas, à crescente comunidade brasileira nos dois países, que inclui, no caso da Bélgica, grande número de nacionais não legalizados;
6. Manter contato regular e permanente com altas autoridades belgas e luxemburguesas com vistas a expor, com profissionalismo diplomático, as posições e os interesses

brasileiros em questões multilaterais, buscando obter o apoio belga e luxemburguês nos processos de deliberação em curso em organizações internacionais, em particular no âmbito da União Europeia (UE);

7. Aprimorar e expandir mecanismos de concertação e de consultas entre setores especializados de ambos os governos;
8. Buscar convergência de posições e esclarecer, de modo proativo, as posições do Brasil no ambiente multilateral;
9. Buscar o apoio dos dois países a candidaturas brasileiras a postos em organismos internacionais;
10. Fortalecer a relação diplomática e política do Brasil com a Bélgica, inclusive por iniciativas de aproximação com os diversos níveis do Estado belga, no âmbito do qual as regiões e as comunidades linguísticas têm prerrogativas amplas;
11. Explorar o potencial de cooperação em ciência, tecnologia e inovação, tendo presente a importância crescente da Bélgica como referência nas áreas farmacêutica e de Inteligência Competitiva Tecnológica, e de Luxemburgo na área aeroespacial e de operação de satélites privados;
12. Aprimorar a ação do setor de promoção comercial do Posto, com o intuito de valorizar produtos e serviços brasileiros na Bélgica e em Luxemburgo, apoiando as empresas brasileiras que investem nesses países ou que busquem oportunidades de comércio ou investimento;
13. Promover a imagem do Brasil, por meio da difusão de informações atualizadas e precisas, de forma a dirimir eventuais percepções equivocadas acerca do país, com especial foco dedicado aos setores de meio ambiente, agricultura, desenvolvimento sustentável e direitos humanos;
14. Promover o turismo belga e luxemburguês no Brasil, explorando a possibilidade de estabelecimento de voo direto, hoje inexistente, preferencialmente entre Bruxelas e um destino brasileiro, bem como estimular a escolha do Brasil como destino de belgas e luxemburgueses aposentados, os quais se revelam crescentemente atraídos por gozar suas aposentadorias em países de clima tropical;
15. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência no trabalho diplomático do Posto, com vistas a aumentar sua eficiência e sua capacidade de resposta, melhorando a relação custo-benefício da atividade diplomática do Brasil na Bélgica e em Luxemburgo;
16. Acompanhar e informar sobre os desdobramentos geopolíticos na região, com vistas à defesa dos interesses nacionais do Brasil.

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE

I - Promoção de comércio e investimentos

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Acompanhar, de forma ativa, a discussão política na Bélgica e em Luxemburgo sobre o Acordo de Associação Mercosul-UE, com o objetivo de fazer recomendações de ações diplomáticas em Bruxelas destinadas a favorecer o apoio dos dois países à aprovação e ratificação do instrumento birregional

- i. Distinguir e atuar junto aos vários níveis governamentais belgas que detêm competência constitucional para apreciar, com poder de voto, o Acordo, notadamente o governo federal, o governo regional da Valônia, o governo regional da Flandres e o governo da região de Bruxelas-Capital;
- ii. Recolher e transmitir à Secretaria de Estado os posicionamentos do setor privado, em particular dos setores potencialmente afetados, tanto positiva quanto negativamente, pelo Acordo;
- iii. Apresentar regularmente à Secretaria de Estado uma avaliação do quadro geral, com sugestões de ações diplomáticas que possam ser tomadas para contornar os obstáculos que porventura surgirem à aprovação do Acordo.

2. Apoiar e incrementar as relações comerciais bilaterais com a Bélgica e Luxemburgo

- i. Fortalecer a interlocução com o Porto de Antuérpia, estatal do município de Antuérpia, segunda maior porta de entrada de exportações do agronegócio do Brasil na UE, para identificar formas de promover e facilitar o comércio bilateral com a Bélgica e também com Luxemburgo;
- ii. Fortalecer a interlocução com a Agência Belga de Promoção de Exportações e Investimentos, inclusive sobre financiamentos e questões fiscais, a empresas estrangeiras interessadas em fazer investimentos na Bélgica, em plataformas de distribuição de seus produtos para a UE;
- iii. Acompanhar os investimentos feitos pelo Porto de Antuérpia no desenvolvimento e na implementação do Porto de Açu, no Rio de Janeiro, que asseguraram ao porto belga assento no conselho de administração de Açu;
- iv. Reforçar o Setor Comercial da Embaixada, com vistas a dotá-lo de ferramentas de monitoramento e de divulgação regular das possíveis oportunidades comerciais para interesses brasileiros na Bélgica e em Luxemburgo;
- v. Identificar caminhos de diversificação da pauta exportadora brasileira para a Bélgica e Luxemburgo, com vistas à ampliação das exportações de maior conteúdo tecnológico e valor agregado, atribuindo especial atenção a potenciais parceiros envolvendo startups, fintechs, empresas de games, empresas de biotecnologia e na área farmacêutica e de saúde;
- vi. Identificar oportunidades comerciais, atribuindo particular atenção a parcerias na área de logística, infraestrutura e distribuição, bem como no complexo industrial da saúde, tendo em conta os desdobramentos da Missão Empresarial Belga ao Brasil de novembro de 2024;

- vii. Organizar e divulgar eventos de promoção de produtos brasileiros com potencial de ingresso ou de expansão nos mercados belga e luxemburguês;
- viii. Aumentar a articulação com associações empresariais, importadores e outros atores relevantes nos mercados locais, para que Brasil, Bélgica e Luxemburgo busquem reduzir sua fragilidade e dependência no tocante a fornecedores de produtos e serviços estratégicos, alcançando maior autonomia e, conforme o caso, parcerias em setores como indústria aeronáutica, energia, transportes, comunicações, defesa e saúde;
- ix. Apoiar a realização de missões empresariais;
- x. Apoiar exportadores belgas e luxemburgueses interessados em fornecer bens e serviços de interesse importador brasileiro;
- xi. Apoiar empresários brasileiros interessados nos mercados belga e luxemburguês;
- xii. Articular ações integradas com o escritório da Apex Brasil em Bruxelas;
- xiii. Promover a participação brasileira nas principais feiras e exposições de promoção comercial realizadas na Bélgica e em Luxemburgo.

3. Monitorar e apoiar ações para o enfrentamento de barreiras econômico-comerciais às exportações brasileiras nos mercados belga e luxemburguês, particularmente de natureza fitossanitária

- i. Organizar reuniões anuais com as empresas brasileiras que se valem da Bélgica como base de distribuição de seus produtos na UE, em setores como carnes, suco de laranja, café e tabaco;
- ii. Em coordenação com a Missão do Brasil junto à UE, acompanhar investigações de defesa comercial (antidumping, salvaguardas) que possam afetar exportações brasileiras para a Bélgica e Luxemburgo;
- iii. Incrementar a cooperação e a troca de informações entre as autoridades sanitárias belgas, luxemburguesas e brasileiras.

4. Apoiar o desenvolvimento de investimentos recíprocos

- i. Apoiar investidores belgas e luxemburgueses que já possuem investimentos no Brasil, que abrangem desde parcerias de alcance global – como é o caso da AB-INBEV na área de bebidas –, até empresas de menor porte em setores como dragagem, manufatura de máquinas e peças, infraestrutura portuária, energia verde e mineração;
- ii. Identificar novas áreas de promoção de investimentos belgas e luxemburgueses no Brasil, com o apoio do escritório regional da APEX em Bruxelas;
- iii. Promover iniciativas de diálogo (reuniões, palestras) junto aos interlocutores locais (governos federal e regionais, portos, câmaras de comércio, consultorias, tradings, entre outros) sobre o Brasil, seu ambiente de negócios, suas condições macroeconômicas, perspectivas de negociações comerciais, entre outros;

iv. Explorar com Luxemburgo e Bélgica projetos no que se convencionou chamar de “Finanças Verdes”, que têm em sua espinha dorsal características ecológicas sustentáveis, com grande potencial de crescimento no Brasil e naqueles países.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número de encontros virtuais ou presenciais, gestões e outras ações sobre questões comerciais e de investimentos;
- Número de encontros virtuais ou presenciais, gestões e outras ações sobre acordo UE-Mercosul;
- Número de consultas comerciais de empresas brasileiras atendidas pelo Setor de Promoção Comercial;
- Número de encontros com empresários, investidores e representantes de associações industriais ou comerciais do Brasil, da Bélgica e de Luxemburgo, com foco em aumentar o fluxo de comércio e de investimentos;
- Número e escopo de ações de promoção de produtos brasileiros e de atração de investimentos organizadas pela Embaixada;
- Número de telegramas ou outros materiais sobre o ambiente de negócios local, sobre oportunidades ou ameaças para a inserção de produtos brasileiros, sobre requisitos para a exportação de produtos para a Bélgica ou Luxemburgo.

II - Relações políticas bilaterais com Bélgica e Luxemburgo

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Valorizar o caráter histórico do relacionamento bilateral e a densidade das relações políticas e diplomáticas entre Brasil e Bélgica desde a independência de ambos os países no início do século XIX

- i. Ressaltar, no diálogo com as autoridades belgas, o peso histórico que o Brasil atribui ao relacionamento bilateral;
- ii. Ancorar o relacionamento bilateral com a Bélgica e Luxemburgo nos valores compartilhados (democracia, direitos humanos, desenvolvimento sustentável, multilateralismo, entre outros), temas caros às diplomacias belga e luxemburguesa;
- iii. Valorizar a densidade e o peso histórico dos fluxos de comércio entre o Brasil e a Bélgica e entre o Brasil e Luxemburgo;
- iv. Valorizar o papel dos investimentos belgas e luxemburgueses no Brasil, presentes desde o início da industrialização brasileira (como a antiga Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, hoje ArcelorMittal) e, ainda hoje, representados por grandes grupos como o conglomerado global belgo-brasileiro AB-INBEV;
- v. Incentivar a intensificação de visitas oficiais de alto nível, impulsionada pela visita do presidente da República a Bruxelas, em 2023, e a visita da então ministra dos Negócios Estrangeiros da

Bélgica ao Brasil, em 2024, bem como da realização da IV Reunião de Consultas Políticas, também naquele ano;

- vi. Formular recomendações à Secretaria de Estado sobre autoridades e personalidades belgas e luxemburguesas a serem convidadas a visitar o Brasil;
- vii. Incentivar a realização periódica de reuniões presenciais dos mecanismos diplomáticos de alto nível, com a Bélgica e com Luxemburgo;
- viii. Explorar a possibilidade de realização de encontros virtuais como forma de superar dificuldades para encontros presenciais;
- ix. Pesquisar e preparar informações analíticas para apoiar estrategicamente a atuação das autoridades e delegações brasileiras, identificando pontos de convergência e divergência entre os interesses do Brasil e dos dois países e articulando possíveis soluções negociadas;
- x. Administrar e ampliar o diálogo entre as Chancelarias do Brasil, da Bélgica e de Luxemburgo, bem como com outras instâncias de governo, inclusive por meio de contatos pessoais facilitadores;
- xi. Conduzir de forma sistemática contatos com formadores de opinião, analistas, representantes do mundo acadêmico e jornalistas, mediante a realização de visitas, reuniões, encontros e eventos.

2. Acompanhar, pesquisar, analisar e informar à Secretaria de Estado sobre acontecimentos na conjuntura da Bélgica e de Luxemburgo.

- i. No campo econômico: acompanhar a política macroeconômica e seus resultados; antecipar desenvolvimentos de maior relevância; monitorar a atuação da Bélgica e de Luxemburgo na formulação da política do Euro; acompanhar políticas de transição energética, de combate à mudança do clima e de sustentabilidade, considerando seu impacto sobre as economias belga e luxemburguesa;
- ii. No campo político interno: acompanhar o dia a dia dos desenvolvimentos políticos; monitorar as peculiaridades da Constituição belga, que combina um sistema monárquico com um parlamentarismo altamente fragmentado, dividido entre regiões e comunidades linguísticas, no âmbito do qual as regiões possuem prerrogativas que não se sujeitam às do governo federal, inclusive no campo da política externa;
- iii. No campo político externo: acompanhar a atuação da Bélgica e de Luxemburgo em temas como paz, segurança, defesa, comércio e investimentos, meio ambiente, desenvolvimento sustentável, saúde pública e direitos humanos, com vistas a subsidiar a política brasileira em relação a esses países e suas ações no plano regional e internacional;
- iv. No campo social: analisar as políticas que contribuem para reduzir as desigualdades sociais e sua combinação com a tradição liberal dos Estados belga e luxemburguês no campo econômico;
- v. No campo comercial: monitorar focos de protecionismo que possam representar ameaça às exportações brasileiras, particularmente no que se refere a normas de restrição à importação de biocombustíveis de primeira geração, como derivados de soja, recomendando formas de atuação

diplomática à Secretaria de Estado. Acompanhar o desempenho do intercâmbio comercial bilateral com Bélgica e Luxemburgo e manter interlocução com os principais exportadores brasileiros representados na Bélgica, identificando problemas atuais e potenciais;

vi. No campo prospectivo: conduzir estudos temáticos sobre a Bélgica e Luxemburgo nos setores agrícola, industrial da saúde (com ênfase na indústria farmacêutica), mecanismos de financiamento de ciência, tecnologia e inovação, gestão dos sistemas de saúde, boas práticas educacionais e comércio internacional;

vii. Elaborar estudos e levantamentos específicos conforme instruções do MRE ou de outros órgãos públicos.

3. Manter canais fluidos para o bom diálogo e interação com os governos belga e luxemburguês

i. Constituir-se como entidade preferencial de referência para contatos com os Ministérios das Relações Exteriores da Bélgica e de Luxemburgo, aplicando boas práticas diplomáticas para criar confiança e respeito mútuo;

ii. Manter contatos regulares com atores políticos e administrativos belgas e luxemburgueses, observando a necessidade de administrar com parcimônia e sensibilidade diplomática o relacionamento com o rei dos belgas, o grão-duque de Luxemburgo, primeiros-ministros, chanceleres, ministros-presidentes das regiões belgas, parlamentares e outras altas autoridades;

iii. Apoiar e prestar consultoria em processos de negociação, renegociação e troca de informações entre Brasil, Bélgica e Luxemburgo.

4. Dar vitalidade ao quadro de instrumentos bilaterais

i. Acompanhar o status da tramitação dos instrumentos já celebrados entre Brasil e Bélgica e Luxemburgo;

ii. Identificar oportunidades de negociação de novos instrumentos que ampliem a cooperação entre os países;

iii. Contribuir para avaliar regularmente a implementação dos instrumentos em vigor;

iv. Formular recomendações à Secretaria de Estado sobre a eventual renegociação de instrumentos bilaterais.

5. Conduzir a representação do Estado brasileiro em cerimônias oficiais na Bélgica e em Luxemburgo

i. Promover a participação do chefe do Posto em eventos a convite do rei dos belgas, do grão-duque de Luxemburgo, membros da Casa Real, membros dos governos federal e regionais, e parlamentares;

- ii. Garantir a presença regular do chefe do Posto em eventos diplomáticos organizados pelas chancelarias belga e luxemburguesa ou por embaixadas de terceiros países, para recolher informações de interesse brasileiro;
- iii. Garantir a presença regular de diplomatas do Posto em eventos organizados por governos, órgãos e representações diplomáticas de outros Estados;
- iv. Organizar anualmente as celebrações da Independência do Brasil em Bruxelas;
- v. Participar da organização do Dia da Língua Portuguesa e da CPLP em Bruxelas, junto às embaixadas dos países lusófonos;
- vi. Organizar eventos de promoção dos BRICS em Bruxelas, em coordenação com as embaixadas da China, Rússia, Índia e África do Sul;
- vii. Organizar eventos de promoção da América do Sul, do Mercosul e da OTCA em Bruxelas, em coordenação com as embaixadas dos países da região.

6. Contribuir para dinamizar a diplomacia parlamentar

- i. Formular recomendações ao Parlamento brasileiro sobre parlamentares belgas e luxemburgueses a serem convidados a visitar o Brasil;
- ii. Fortalecer o diálogo entre os Grupos Parlamentares de Amizade nos Legislativos dos três países;
- iii. Apoiar reuniões, encontros e eventos entre parlamentares brasileiros, belgas e luxemburgueses;
- iv. Apoiar iniciativas e projetos conjuntos entre parlamentares dos três países;
- v. Apoiar atividades dos Grupos Parlamentares de Amizade.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Registro oficial dos esforços empreendidos, conforme telegramas do Posto;
- Número de reuniões em mecanismos bilaterais;
- Número de visitas oficiais realizadas;
- Número de reuniões e eventos entre parlamentares dos três países;
- Número de reuniões e eventos com atores políticos, econômicos, acadêmicos e jornalistas;
- Número de acordos bilaterais concluídos.

III - Atuação junto a organismos regionais ou multilaterais, incluindo candidaturas, reuniões oficiais e programas de cooperação

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Na OTAN, organização sediada em Bruxelas, acompanhar, com a discrição requerida e dentro dos limites inerentes à condição de Estado não membro, as negociações internas entre os Aliados

- i. Acompanhar, informar-se e relatar à Secretaria de Estado, na medida das possibilidades do Posto, as Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo da OTAN, em particular suas declarações oficiais e seus atos finais, de periodicidade aproximadamente anual, cuja edição de 2025 será realizada nos Países Baixos;
- ii. Acompanhar, informar-se e relatar, na medida das possibilidades do Posto, as reuniões de Ministros da Defesa e de Ministros das Relações Exteriores, bem como as reuniões dos Chefes de Estado-Maior Conjunto (ou assemelhados), em particular suas declarações oficiais e seus atos finais, de periodicidade trimestral ou quadrimestral, realizadas, via de regra, em Bruxelas;
- iii. Acompanhar, informar-se e relatar as entrevistas, declarações públicas e notas oficiais emitidas pelo secretário-geral da OTAN, bem como suas viagens oficiais e as visitas por ele recebidas;
- iv. Manter acompanhamento das iniciativas ad hoc de cooperação entre as Forças Armadas brasileiras e a OTAN, considerando que o Brasil, por meio do Ministério da Defesa, já participa do Comitê de Catalogação e do Comitê sobre Ciclo de Vida de Material de Uso Militar.

2. Na União Europeia, sediada em Bruxelas, cujo acompanhamento precípuo compete à Missão do Brasil junto à UE, monitorar a atuação da Bélgica e de Luxemburgo nos processos negociadores europeus, levando-se em conta que a política exterior belga é inseparável de um estreito esforço de coordenação prévia na União Europeia, destino de 75% de seu comércio exterior

- i. Atuar, com a devida cautela e habilidade, mediante instrução da Secretaria de Estado, junto às chancelarias belga e luxemburguesa (e demais instâncias de governo desses países) em temas de coordenação europeia que tenham relação com interesses brasileiros;
- ii. Buscar obter, junto a interlocutores belgas e luxemburgueses, informações sobre o quadro parlamentar em temas de interesse do Brasil, ciente de que a Bélgica tem por princípio não anunciar sua posição sobre temas ou candidaturas sujeitas à negociação com parceiros da UE.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1. Esforços empreendidos para realização das iniciativas propostas, conforme registro oficial em telegramas do Posto.
2. Avaliação numérica, em porcentagem, da qualidade dos resultados alcançados, conforme registro oficial em telegramas do Posto.

IV - Promoção da imagem do país, da cultura brasileira, do turismo e da marca Brasil

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Contribuir para melhorar a imagem do Brasil na Bélgica e em Luxemburgo.

- i. Organizar eventos (seminários, palestras, visitas, entrevistas) com acadêmicos, escritores, artistas, grandes esportistas, chefs e outras personalidades brasileiras capazes de apresentar ao exigente público local, com credibilidade, depoimentos positivos sobre a realidade brasileira.
- ii. Divulgar, na Bélgica e em Luxemburgo, depoimentos positivos de belgas e luxemburgueses que moram no Brasil sobre sua experiência no país, a fim de contrabalançar a má compreensão do Brasil por parte daqueles que pouco ou nada saibam sobre o país.
- iii. Divulgar, na Bélgica e em Luxemburgo, ações conduzidas pelo governo e pela sociedade brasileira para demonstrar, entre outros aspectos, a determinação no combate ao narcotráfico e à violência urbana, a rejeição e o combate à injustiça social, o combate ao desmatamento e a força das instituições nacionais e do Estado de Direito.
- iv. Orientar as ações culturais para explorar o fato de que, como capital das instituições europeias, Bruxelas reúne elevado número de formadores de opinião e pode funcionar como uma caixa de ressonância para manifestações culturais brasileiras.
- v. Planejar ações de difusão da cultura brasileira que contribuam para retratar, de forma mais acurada e além dos estereótipos, a realidade do Brasil.
- vi. Apresentar à Secretaria de Estado análises sobre a viabilidade, especialmente financeira, de ações em grandes meios de comunicação – como TV, rádio e imprensa escrita –, que são hoje vetores de notícias negativas sobre o Brasil, destinadas a valorizar a imagem do país.
- vii. Dinamizar o uso das mídias sociais para divulgar os usos e costumes do Brasil, sua história, artistas e grandes realizações, do passado e do presente.

2. Contribuir para melhorar a imagem do Brasil junto ao governo e às instituições públicas belgas e luxemburguesas.

- i. Colaborar com os órgãos públicos brasileiros para aprimorar a tramitação de atos de cooperação jurídica, tais como documentação de pedidos de extradição e acordos internacionais, entre outros.
- ii. No campo do turismo, explorar a possibilidade de criação de um voo direto, hoje inexistente, entre Bruxelas e um destino brasileiro, bem como estimular a escolha do Brasil como destino para turistas belgas e luxemburgueses.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número de ações voltadas à melhoria da imagem do Brasil e avaliação de seu impacto.
- Medidas mensais da imagem do Brasil, em porcentagem, com base no cálculo do número de matérias negativas e positivas.

- Esforço de levantamento de dados junto a fontes críveis (companhias aéreas, agências de viagem, entre outras) sobre as vendas de passagens para turismo de belgas e luxemburgueses no Brasil.

V - Cooperação para o desenvolvimento sustentável, a segurança alimentar e a proteção ao meio ambiente

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Estimular a sinalização de convergências entre Bélgica/Luxemburgo e Brasil no campo ambiental

- i. Buscar convergências com Bélgica e Luxemburgo com vistas a promover os objetivos para o combate à mudança do clima que serão debatidos durante COP30, a se realizar em 2025, em Belém do Pará;
- ii. Conduzir pesquisa sobre o panorama do setor produtivo belga e luxemburguês em “tecnologias verdes”, com vistas à eventual identificação de parcerias com empresas brasileiras.

2. Acompanhar ativamente as repercussões na Bélgica e em Luxemburgo das questões ambientais no Brasil

- i. Relatar regularmente à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, para conhecimento das autoridades ambientais competentes, o impacto dos acontecimentos ambientais no Brasil sobre a opinião pública e os governos belga e luxemburguês;
- ii. Obter da Secretaria de Estado e do Ministério do Meio Ambiente argumentos sólidos e precisos, dotados de alta credibilidade, para utilizá-los no contato com instituições belgas e luxemburguesas e com meios de comunicação.

3. Reforçar a divulgação dos esforços e avanços que o Brasil tem implementado na garantia da sustentabilidade de sua agricultura

- i. Acompanhar eventuais ameaças aos interesses exportadores de carne bovina, madeira tropical e soja, entre outros, do Brasil para a Bélgica e Luxemburgo, temas frequentemente criticados por organizações ambientais;
- ii. Organizar iniciativas para esclarecer importadores locais, por meio de palestras de especialistas do MAPA sobre exploração de recursos florestais, detalhando as práticas ambiental e socialmente sustentáveis empregadas no Brasil.

4. Estimular ações de promoção comercial de produtos sustentáveis da Amazônia brasileira, que têm impacto positivo nos mercados belga e luxemburguês, com o intuito estratégico de demonstrar o interesse dos setores produtivos do Brasil em manter a floresta de pé

i. Apoiar a Missão do Brasil junto à União Europeia na realização em Bruxelas da Semana da Amazônia, evento anual com foco na bioeconomia, na produção sustentável e nos impactos climáticos da preservação da Amazônia.

5. Acompanhar ativamente as medidas ambientais adotadas pela Bélgica e por Luxemburgo e avaliar a conveniência e a oportunidade de gestões em defesa de eventuais interesses brasileiros

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Esforços empreendidos para realização das iniciativas propostas, conforme registro oficial em telegramas do Posto;
- Avaliação numérica, em porcentagem, da qualidade dos resultados alcançados, conforme registro oficial em telegramas do Posto.

VI - Cooperação em ciência, tecnologia e inovação

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Pesquisar a cadeia produtiva de biotecnologia liderada pela Bélgica

- i. Levantar informações sobre as empresas de biotecnologia na Bélgica, incluindo o papel do Estado no apoio ao setor;
- ii. Apresentar as informações a entidades brasileiras da área de biotecnologia, com vistas a identificar eventuais complementaridades que possam levar à celebração de acordos entre belgas e brasileiros.

2. Buscar maior cooperação com entidades públicas e privadas na Bélgica e em Luxemburgo voltadas para ciência, tecnologia e inovação, com foco na diversificação de parcerias internacionais e na redução de fragilidades em segmentos estratégicos da economia brasileira, como o complexo industrial da saúde e a economia verde (incluindo setores como agricultura, meio ambiente e finanças sustentáveis)

- i. Articular contatos entre agências brasileiras como FIOCRUZ e EMBRAPA, por exemplo, e entidades belgas e luxemburguesas selecionadas;
- ii. Reforçar a divulgação na Bélgica e em Luxemburgo das iniciativas brasileiras nessas áreas, tanto em nível federal quanto estadual e municipal.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Esforços empreendidos para realização das iniciativas propostas, conforme registro oficial em telegramas do Posto.

- Avaliação numérica, em porcentagem, da qualidade dos resultados alcançados, conforme registro oficial em telegramas do Posto.

VII - Cooperação em Educação, Cultura, Saúde e Defesa

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. No campo da educação, apoiar os esforços das comunidades acadêmicas belga e brasileira em lançar rede de contatos entre os dois países, bem como apoiar os estudantes brasileiros em nível superior na Bélgica

- i. Fornecer o apoio da Embaixada à realização de eventos envolvendo as comunidades acadêmicas de Brasil e Bélgica, bem como de Luxemburgo;
- ii. Mapear os estudantes por meio de contato com as universidades belgas, identificando suas principais áreas de atuação;
- iii. Considerar a viabilidade e o interesse em incentivar a criação de uma Associação de Estudantes Brasileiros na Bélgica.

2. No campo da saúde, pesquisar o setor produtivo de fármacos na Bélgica, considerando que o país possui uma das mais elevadas taxas mundiais de intensidade tecnológica na indústria farmacêutica

- i. Levantar informações sobre as empresas de biotecnologia na Bélgica, incluindo o papel do Estado no apoio ao setor;
- ii. Apresentar as informações a entidades brasileiras da área de biotecnologia, com vistas a identificar eventuais complementariedades que possam levar à celebração de acordos entre belgas e brasileiros.

3. No campo da defesa, explorar oportunidades no setor industrial, em particular tendo em conta a intenção do novo governo belga de ampliar o orçamento do seu setor militar

- i. Apoiar institucionalmente a parceria produtiva entre a belga SONACA e a EMBRAER, que possui três subsidiárias no Brasil para fins de integração de produção (Sobraer, Sopcaero, Pesola);
- ii. Apoiar a integração de cadeias produtivas entre a FN Herstal, empresa estatal da região belga da Valônia, e a EMBRAER, especialmente no fornecimento de metralhadoras integradas aos sistemas de armas do Super Tucano, considerando que cada operação de exportação das armas para montagem no Brasil está sujeita à autorização prévia do Governo da Valônia, com base na avaliação do usuário final da aeronave brasileira.

4. No campo da cultura, vide Seção IV.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Esforços empreendidos para realização das iniciativas propostas, conforme registro oficial em telegramas do Posto.
- Avaliação numérica, em porcentagem, da qualidade dos resultados alcançados, conforme registro oficial em telegramas do Posto.

VIII - Cooperação para Promoção do Desenvolvimento Socioeconômico e Combate às Desigualdades

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Acompanhar a política de desenvolvimento internacional e ajuda humanitária da Bélgica, considerando a dificuldade de desenvolver cooperação bilateral nessa matéria, uma vez que o apoio belga e luxemburguês privilegia parceiros na África e no Oriente Médio;
2. Explorar hipóteses de cooperação trilateral em um dos países priorizados pelos governos belga e luxemburguês.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1. Número de telegramas sobre o tema.

IX - Apoio às Comunidades Brasileiras no Exterior

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Acompanhar atentamente a política migratória da Bélgica e alertar a Secretaria de Estado para medidas que possam colocar a comunidade brasileira em situação sensível

- i. Monitorar a tendência de endurecimento da política migratória belga, que deverá se recrudescer com as políticas a serem adotadas pelo novo governo empossado em fevereiro de 2025.

2. Apoiar institucional e politicamente o Consulado-Geral do Brasil em Bruxelas

- i. Realizar eventuais gestões junto ao governo belga sobre temas de interesse consular;
- ii. Apoiar o Consulado-Geral do Brasil em Bruxelas, no que couber, na realização das eleições presidenciais.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Teor dos telegramas sobre o assunto.